

Projeto Educativo

“Crescer mais...crescer melhor...”

2015 - 2018

“A Educação, qualquer que seja, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática. Não é no silêncio que os Homens se fazem, mas na palavra, no trabalho e na ação-reflexão.”

Paulo Freire

ÍNDICE

NOTA PRÉVIA.....	1
INTRODUÇÃO	2
1. VISÃO, MISSÃO, VALORES E PRINCÍPIOS	2
2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	3
2.1. MEIO ENVOLVENTE	3
2.2. ELEMENTOS HUMANOS	4
2.3. RECURSOS HUMANOS DO AGRUPAMENTO	5
3. ORGANOGRAFA DO AGRUPAMENTO	7
4. SUCESSO ESCOLAR	8
5. PARCERIAS	10
6. AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO	10
7. PONTOS FORTES E PONTOS A MELHORAR	10
7.1. PONTOS FORTES	11
7.2. PONTOS A MELHORAR.....	11
8. DOMÍNIOS PRIORITÁRIOS DE INTERVENÇÃO	12
9. DOCUMENTOS ORIENTADORES DA POLÍTICA EDUCATIVA	15
A) DOCUMENTO ORIENTADOR PARA A ORGANIZAÇÃO DO ANO LETIVO	15
B) PLANO DE TURMA.....	15
C) PLANO ANUAL DE ATIVIDADES.....	15
D) REGULAMENTO INTERNO	15
E) PLANO DE FORMAÇÃO	15
F) PLANO DE MELHORIA	15
10. AVALIAÇÃO	16
DISPOSIÇÕES FINAIS	16
DATAS DE REFERÊNCIA	17

NOTA PRÉVIA

Após uma reflexão profunda da equipa constituída por docentes, representante de pessoal não docente, representante da Associação de Pais, sobre princípios orientadores e a metodologia a seguir e cumprindo-se o estipulado no decreto-lei nº 137/2012, elaborou-se o projeto educativo do Agrupamento de Escolas Lousada Oeste.

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo apresenta-se como um documento que, partindo da caracterização do Agrupamento, pretende definir um conjunto de medidas para atingir os objetivos da organização, tendo sempre como principal meta a promoção do sucesso educativo e a formação plena dos nossos alunos.

O Projeto Educativo tem como base a interação dos vários agentes educativos e nele se definem as linhas orientadoras e de ação que se desenvolverão em 4 grandes pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver em comunidade.

Este Projeto Educativo, apesar das idiossincrasias que o próprio tema educativo encerra, pretende ser um instrumento fundamental, que definirá de modo global, coerente e articulado com a realidade envolvente, todos os aspetos da vida na nossa Escola, motivando toda a comunidade educativa para um caminho comum, para que possamos construir a Escola que desejamos para o futuro.

1. VISÃO, MISSÃO, VALORES E PRINCÍPIOS

A escola de hoje ultrapassa o ensino dos conteúdos programáticos definidos.

Aliada a um ensino de rigor e qualidade, cumpre à escola contribuir para a formação integral do indivíduo, habilitando-o a dar uma resposta capaz e eficaz no mundo atual, em constante mudança.

Importa, assim, mobilizar todos, com o objetivo de criar um ambiente propício à partilha de experiências e saberes; um ambiente onde todos se sintam incluídos e importantes e parte de um todo.

Nesses pressupostos, assentam a **Visão**, a **Missão**, os **Valores e os Princípios** que nos regem e que enunciamos.

Visão: pretendemos, assim, ser uma Escola Democrática, Dinâmica e de Qualidade, respondendo, de forma eficaz, às necessidades e preocupações da Comunidade Educativa, afirmando-se pela qualidade e rigor e na formação para uma cidadania responsável; pela capacidade de inovação, pela utilização, cada vez mais ampla, das tecnologias de informação, observadas como uma ferramenta de trabalho indispensável para dinamizar e operacionalizar o desempenho de todos os elementos do Agrupamento.

Missão: considerando o papel desempenhado pela escola na preparação e formação de cidadãos, pretende o Agrupamento assegurar um ensino-aprendizagem de qualidade, adaptado às necessidades e características específicas dos seus alunos, promovendo a cooperação com a comunidade.

É, ainda, propósito deste Agrupamento proporcionar aos alunos conhecimentos e experiências que lhes permitam uma integração e ação crítica na sociedade, de forma a poderem, no exercício da sua cidadania, contribuir para a vida social, económica e cultural do país.

Valores: os valores são princípios intemporais que orientam o Agrupamento e que se refletem nos seus elementos. Assim, e na defesa de um ensino que valorize a formação integral dos indivíduos, pretende-se uma escola que promova valores humanos, éticos e democráticos e que respeite a individualidade de todos.

Princípios: De acordo com a forma como a escola pretende ser percecionada, consubstancia-se este projeto de intervenção em cinco princípios fundamentais:

- Desenvolvimento de uma cultura positiva na promoção de uma cidadania democrática.
- Desenvolvimento de atitudes de respeito, tolerância e solidariedade de forma a garantir a defesa e a promoção da igualdade de oportunidades no sucesso educativo.
- Condução da ação educativa pelo rigor científico de modo a garantir a qualidade das aprendizagens.
- Defesa e promoção do trabalho colaborativo/cooperativo visando a construção de práticas profissionais de qualidade.
- Promoção da interação da escola com a comunidade.

2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

2.1. MEIO ENVOLVENTE

2.1.1. Contexto Geográfico

O Agrupamento de Escolas Lousada Oeste situa-se no centro de uma bela paisagem rural enquadrada no Vale do Mezio, no Concelho de Lousada, Distrito do Porto e está incluído na Zona Pedagógica do Tâmega. A escola sede, Escola Básica e Secundária de Lousada Oeste, localiza-se no lugar da Jusã, freguesia de Nevogilde.

A Zona Pedagógica do Agrupamento enquadra as freguesias de Nevogilde, Lodaes, União das freguesias de Nespereira e Casais, e União das freguesias de Figueiras e Covas.



2.1.2. Contexto económico

O Agrupamento de Escolas Lousada Oeste insere-se numa paisagem rural, onde predomina o povoamento disperso, distribuindo-se os núcleos de habitação de uma forma mais ou menos regular por toda a área. Estes estão "cercados" por manchas agrícolas e florestais, cujas características explicam a orientação e o tipo das atividades económicas mais importantes, a saber: a indústria, sobretudo de pequena e média dimensão, que substituiu há já algum tempo a agricultura como atividade dominante e que incide sobretudo nos setores do mobiliário, confeção e calçado e tem ao seu dispor mão-de-obra jovem abundante; a agricultura, condicionada pela forma de divisão da propriedade (minifúndio), concentra-se sobretudo na exploração da vinha e produtos hortícolas, e é cada vez mais encarada por muitas famílias que, tradicionalmente dela faziam a principal fonte de rendimento, como uma atividade complementar. Finalmente, a exploração florestal que alimenta a indústria de mobiliário é também uma atividade importante na região, notando-se, no entanto, uma progressiva diminuição da sua área, à medida que se vão alargando as zonas populacionais e que crescem as necessidades de matéria-prima por parte das indústrias de mobiliário e de construção civil. A localização das escolas no meio rural, longe da cidade, faz com que muitos dos nossos alunos não conheçam outras realidades. Assim, à volta dos nossos alunos, encontramos vários

fatores, como “dificuldades económicas, baixo nível cultural e escola no meio rural,” que constituem, em muitos casos, uma limitação quanto às suas oportunidades. Deste modo, os seus horizontes ficam limitados à freguesia onde moram e à freguesia onde estudam.

É função da escola atenuar estes problemas e facultar aos alunos todos os meios possíveis que lhes permitam a aquisição de autonomia, conhecimentos, aptidões, competências e atitudes que os condicionalismos do meio limitam.

2.1.3. Contexto cultural

A freguesia de Nevogilde, bem como as freguesias que o Agrupamento de Escolas Lousada Oeste serve, não dispõe de quaisquer infraestruturas culturais: não existe Biblioteca Pública, Centro Cultural ou Cinema. A distância existente entre as freguesias e a sede do concelho bem como a existência de uma rede de transportes deficiente constitui um obstáculo para que os alunos usufruam da oferta cultural disponibilizada pelo município. Constata-se igualmente a desvalorização da escolarização e as baixas expectativas por parte de alguns alunos e famílias.

É fundamental que a escola continue a ultrapassar a sua função tradicional e o âmbito meramente curricular, completando-o com a criação de espaços e iniciativas lúdicas e culturais que atenuem as carências do meio, a este nível, permitindo aos alunos enriquecer e diversificar conhecimentos e aptidões ocupando criativamente o seu tempo.

2.2. ELEMENTOS HUMANOS

2.2.1. Encarregados de Educação

Percecionando a escola como uma entidade que privilegie Valores, que desenvolva Competências com o objetivo de atingir Finalidades, pressupõe-se o conhecimento da realidade circundante que influencia os comportamentos, as atitudes e os valores. Deste modo, procura-se identificar o meio sociofamiliar em que se integram os nossos alunos.

Partindo do pressuposto de que esta realidade não surge isoladamente, mas que deve ser entendida no contexto socioeconómico e cultural que a condiciona, a partir da análise de inquéritos aplicados, bem como de opiniões veiculadas por todas as estruturas de orientação educativa, tivemos a possibilidade não só de identificar alguns constrangimentos que afetam a comunidade educativa, bem como constatar que em alguns aspetos se assistiu a uma evolução positiva.

Relativamente aos encarregados de educação, constata-se que nos primeiros anos de escolaridade dos filhos procedem a um acompanhamento contínuo e sistemático dos mesmos, nomeadamente no ensino pré escolar e no 1º ciclo, enquanto que nos anos de escolaridade posteriores se assiste a um afastamento progressivo e a uma menor envolvimento na vida escolar dos educandos.

2.2.2. Alunos

O Agrupamento de Escolas Lousada Oeste abrange 6 EB1 com JI, 1 EB1, 1 JI e 1 Escola básica e secundária.

Os alunos são, na sua maioria, oriundos de meios economicamente desfavorecidos, situação em muito agravada pelo aumento do desemprego e da situação económica que o nosso país atravessa.

A generalidade dos alunos reside nas freguesias da área pedagógica do Agrupamento, vivendo em casa própria com os pais e irmãos. Grande parte do seu tempo livre é ocupado a ver televisão e não dedicam muito tempo aos estudos. Gostam de conviver com os amigos e de frequentar o café da região.

Apesar de quase todos gostarem de frequentar a escola, a verdade é que grande número de alunos não tem grandes expectativas em relação ao prosseguimento de estudos, nomeadamente a nível universitário.

Refira-se que a generalidade dos alunos tem computador em casa, bem como ligação à internet.

Relativamente ao abandono escolar, saliente-se que presentemente é residual.

2.3. RECURSOS HUMANOS DO AGRUPAMENTO

2.3.1. Recursos Humanos

2.3.1.1. Pessoal docente

É um corpo docente estável pertencendo a maior parte dos professores ao quadro de agrupamento e/ou quadro da zona pedagógica.

Com o inquérito ao pessoal docente e não docente, tentámos saber quais as suas expectativas e sugestões para um melhor funcionamento do Agrupamento e promover medidas para incentivar o público-alvo a entender a Escola de outro modo, como lugar do aprender a aprender, aprender a saber, aprender a fazer e aprender a estar de molde a contribuir para a autonomia do aluno e para a aprendizagem ao longo da vida, face aos novos paradigmas sociais, resultantes da sociedade de conhecimento.

Deste modo, deveriam criar-se novas metodologias e instrumentos que permitam a ultrapassagem e efetiva aplicabilidade das “burocracias da Escola”:

Utilização das tecnologias de informação e comunicação no processo ensino/aprendizagem, melhorando o acesso ao sistema informático em algumas salas, bem como estendendo o uso efetivo desse sistema aos Jardins de Infância, e proceder-se a uma gradual e efetiva ligação entre os diversos níveis de ensino deste Agrupamento, sendo que, apesar das melhorias verificadas, se deve aprofundar e dar continuidade à sequencialidade dos diversos ciclos.

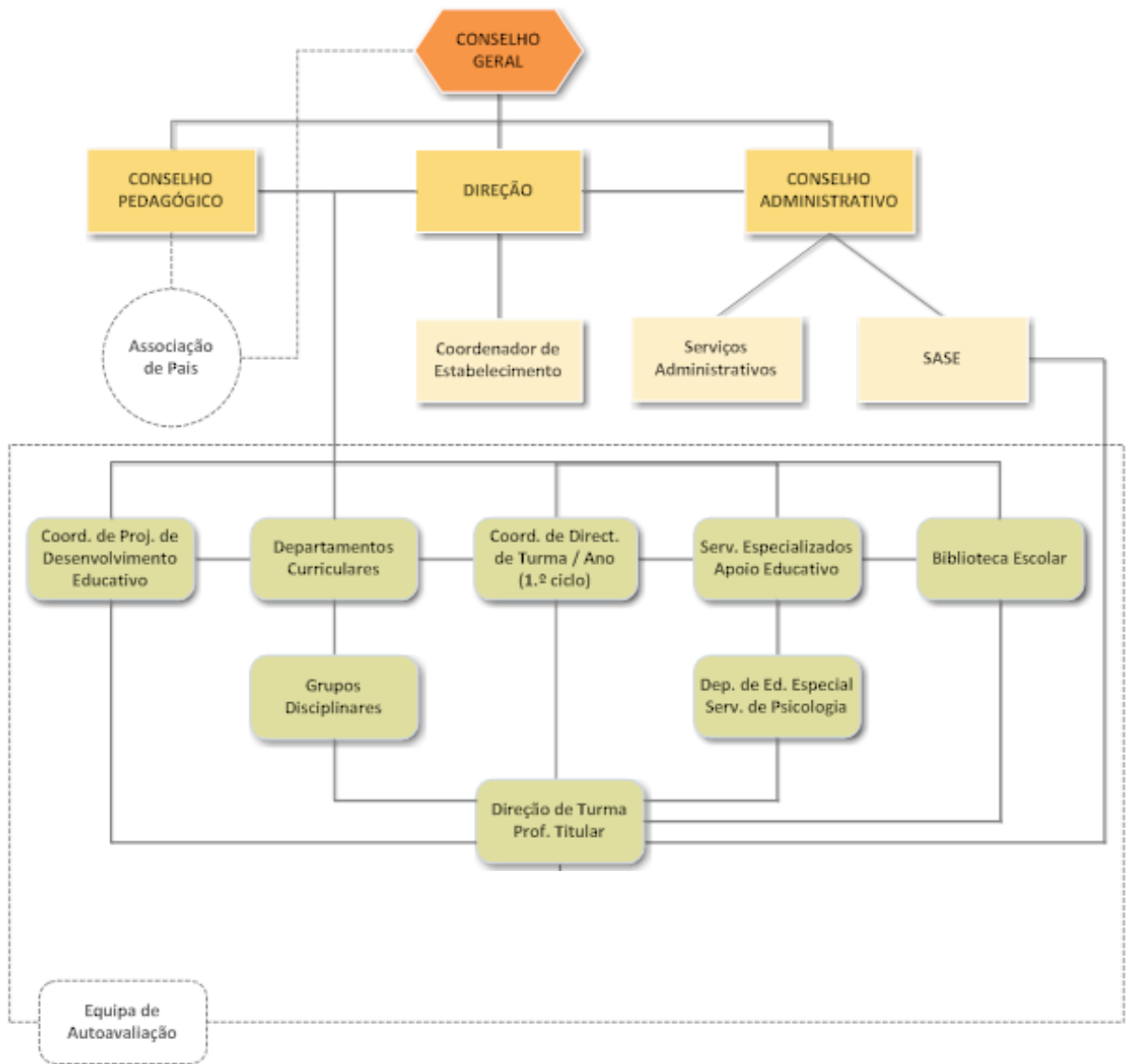
A qualidade não se deve associar só a um produto ou serviço, mas deve incluir também os processos, o ambiente e as pessoas. Tem muitos e variados critérios que mudam continuamente, devendo portanto ser permanentemente otimizados de sector para sector, de serviço para serviço e de pessoas para pessoas.

2.3.1.2. Pessoal não docente

A entidade responsável pelos não docentes, decorrente da transferência de competências para os municípios, é da Câmara Municipal de Lousada, que é responsável pela sua contratação e respetiva colocação nos diferentes estabelecimentos escolares.

Refira-se que a colocação / gestão dos não docentes conta com a parceria da Direção do Agrupamento.

3. ORGANOGRAMA DO AGRUPAMENTO



4. SUCESSO ESCOLAR

O sucesso escolar é o objetivo primordial do sistema educativo e, naturalmente, do agrupamento. Deste modo, através dos seus diversos órgãos e estruturas, são desencadeados todos os mecanismos e estratégias ao seu alcance para o promover.

Sendo assim, a melhoria do sucesso educativo, quer em termos quantitativos, quer em termos qualitativos, constitui um domínio prioritário, no qual a comunidade educativa deve continuar a investir.

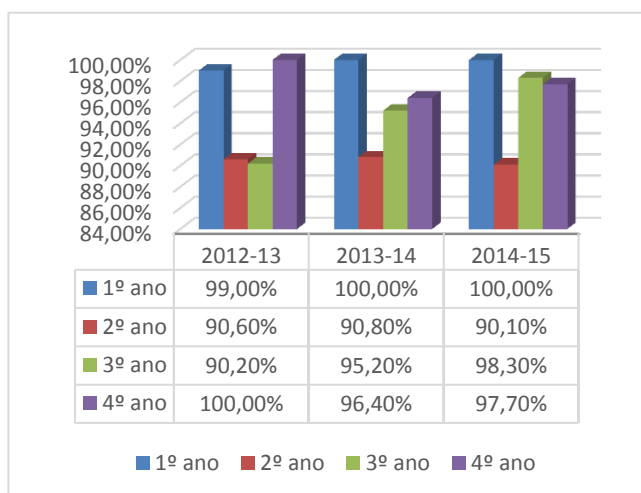
Neste âmbito, é objetivo do agrupamento manter ou, preferencialmente, superar as taxas de sucesso atuais.

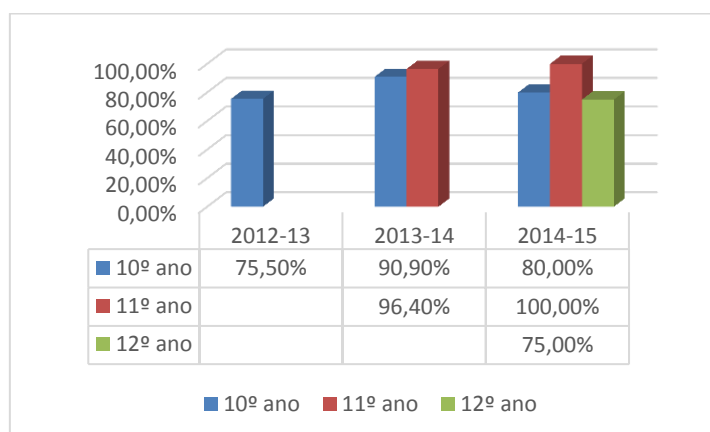
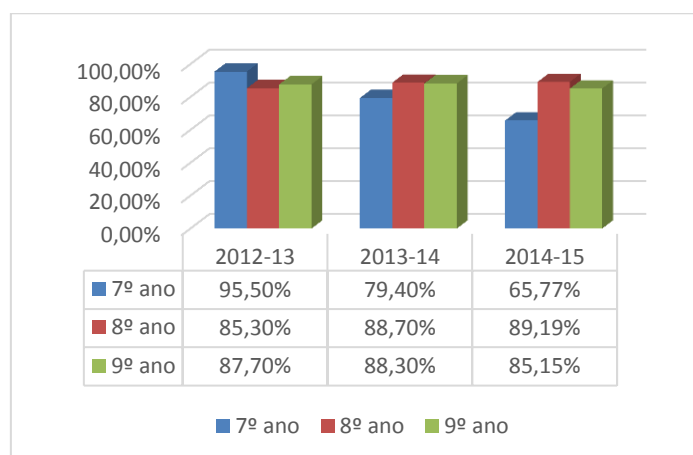
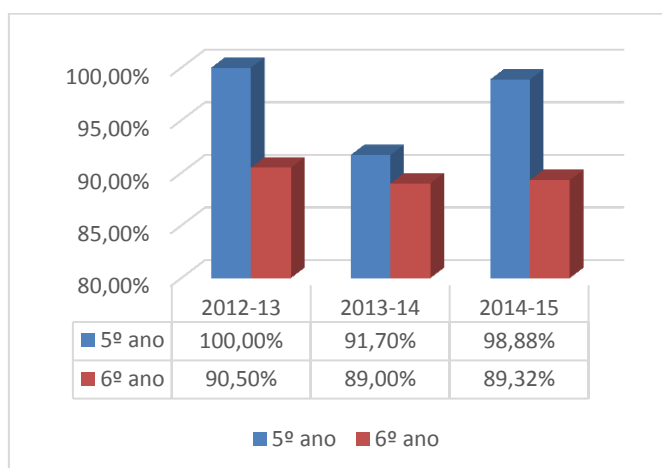
Na educação pré-escolar, o trabalho ao nível das diversas áreas de conteúdo deve progressivamente melhorar ao longo de cada ano letivo, possibilitando a todas as crianças a assunção de competências basilares para a compreensão do mundo que a rodeia e que a ajudarão no domínio de matérias mais complexas no seu futuro escolar. Esta fase é fundamental.

A área de expressão e comunicação que se faz através de linguagens diversas é importante para *“aquisição e aprendizagem de códigos que são meios de relação com outros, de recolha de informação e de sensibilização estética, indispensáveis para a criança representar o seu mundo interior e o mundo que a rodeia”* - as crianças manifestam-se através da palavra, de representações plásticas, do jogo nas suas várias vertentes...da música... Todos estes domínios articulam-se entre si e são essenciais para a aprendizagem da leitura, da escrita, da matemática... e existe um paralelismo sequencial evidente com a fase seguinte (1º ciclo); daí que a articulação seja fundamental pois, sem dúvida, a *“articulação entre as várias etapas do percurso educativo implica uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada etapa a função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior, numa perspetiva de continuidade e unidade global de educação/ensino.”* (Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007), mas não deixando de relevar a importância de todos os outros domínios que se interligam, pois são transversais ao currículo e dão expressão ao quotidiano dos jardins-de-infância.

Assim, na educação pré-escolar, pretende-se que a criança evolua em termos do saber ser, saber estar e saber fazer, tendo em conta as competências traçadas para cada fase etária do seu crescimento que permitirão atingir, em última análise, no final dos 5 anos, o perfil desejado para a entrada no 1º ciclo.

Ao longo do último triénio, a evolução dos resultados no ensino básico e secundário está plasmada no seguinte tratamento estatístico:





5. PARCERIAS

A escola não vive isolada do meio em que se insere, deve estabelecer laços e parcerias. Nesta perspetiva, pretende-se continuar a promover contactos e a procurar colaboração e apoios junto de organismos com afinidade. A escola mantém contacto e colaboração com as seguintes entidades:

- Câmara Municipal de Lousada;
- Biblioteca Municipal/Rede de Bibliotecas de Lousada;
- Conservatório do Vale do Sousa;
- Associação Industrial e Comercial de Lousada;
- Centro de Saúde de Lousada;
- Bombeiros Voluntários de Lousada;
- GNR;
- Juntas de Freguesia da área de influência pedagógica da Escola;
- Universidade Lusíada;
- FADEUP;
- ATEC;
- Empresas locais;
- Várias entidades no âmbito dos diferentes projetos, através da assinatura de diferentes protocolos.

6. AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

A autoavaliação das escolas é uma exigência legal, por força da Lei 31/2002 de 20 de dezembro. Mas é, sobretudo, uma necessidade no percurso que temos de fazer conjuntamente para melhorar a qualidade nos nossos serviços educativos e para orientar o nosso Agrupamento por padrões de excelência, devidamente refletidos e partilhados por e para toda a comunidade educativa.

Assim, a direção constituiu um grupo de trabalho que iniciou um processo de autoavaliação sobre a qualidade do desempenho deste Agrupamento, desenvolvendo-se a avaliação, cita-se da Lei «...a partir de uma análise de diagnóstico, vise a criação de termos de referência para maiores níveis de exigência, bem como a identificação de boas práticas organizativas, de procedimentos e pedagógicas relativas à escola, ao trabalho de educação, ensino e aprendizagens, que se constituam em modelos de reconhecimento, valorização, incentivo e dinamização educativa.»

A equipa de avaliação interna é constituída por docentes de todos os níveis de ensino do Agrupamento, um aluno representante da Associação de Estudantes, um representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do AELO e um elemento do Pessoal Não Docente.

Esta comissão desenvolve o seu trabalho em parceria com uma instituição que aplica a metodologia considerada mais adequada ao Agrupamento.

7. PONTOS FORTES E PONTOS A MELHORAR

O atual diagnóstico foi realizado tendo por base a perceção dos diferentes elementos da comunidade educativa, patenteada através de instrumentos de recolha de dados, bem como através do processo de avaliação externa (janeiro de 2014). Da análise dos dados recolhidos

foram identificados os principais pontos fortes e áreas de melhoria do Agrupamento que, a seguir, se enumeram:

7.1. Pontos fortes

- O fomento da mobilização e corresponsabilização dos alunos com vista à promoção de uma cidadania responsável;
- O contributo do Agrupamento, em articulação com a Câmara Municipal de Lousada, para o desenvolvimento da comunidade local;
- O trabalho cooperativo entre docentes, potenciador da articulação horizontal do currículo;
- A valorização da dimensão artística, que promove a formação integral dos alunos;
- A gestão dos recursos humanos, suportada por critérios explícitos e centrada na valorização das competências profissionais, que garantem a rendibilização dos saberes profissionais;
- A diversificação dos circuitos de informação, em ordem à melhoria da eficácia da comunicação interna e externa.
- Dinamismo das lideranças intermédias e de topo, com expressão na abertura a projetos inovadores.
- Dinamização do espaço da Biblioteca Escolar.
- Criação de um conjunto significativo de parcerias com diversas entidades.
- Eficácia dos meios de comunicação e divulgação, desenvolvidos pela escola, com a comunidade educativa.
- Boa gestão dos espaços e dos recursos humanos da escola, por parte da direção.

7.2. Pontos a melhorar

- A definição de um plano estruturado que vise a prevenção de ocorrências de situações de indisciplina que sejam perturbadoras do ambiente escolar;
- A avaliação da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar, do cumprimento do currículo e dos planos de acompanhamento pedagógico de turmas ou individuais, com vista à melhoria da prestação do serviço educativo e dos resultados escolares;
- O aprofundamento do recurso a metodologias ativas potenciadoras da motivação e empenho dos alunos, em ordem a melhorar o processo de ensino e de aprendizagem;
- A generalização do acompanhamento da supervisão da prática letiva, em contexto de sala de aula, como dispositivo de promoção do desenvolvimento profissional dos docentes;
- O aprofundamento do processo de autoavaliação e a elaboração de planos de melhoria, com objetivos e metas claras e exequíveis, com vista à melhoria do desempenho do Agrupamento.
- Sistema informático eficaz e funcional de entrada e saída da escola.
- Contribuição dos alunos para a conservação, higiene e segurança das instalações.
- Valores de cidadania generalizados nos alunos.
- Participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar.

Face à problemática identificada será nossa pretensão abrir portas para a mudança e desenvolvimento de ações em clara articulação com os pais e encarregados de educação e/ou outras instituições de apoio, sempre que as situações careçam de um estudo mais pormenorizado e específico.

Acreditamos, portanto, que a forma de minimizar e até ultrapassar alguns dos pontos a melhorar identificados passará por continuarmos a apostar na *Cultura*, na *Educação pelos Valores* e na *promoção de uma mudança de mentalidades e atitudes*, bem como numa *oferta educativa* capaz de ultrapassar a situação diagnosticada.

8. DOMÍNIOS PRIORITÁRIOS DE INTERVENÇÃO

O sucesso educativo assenta no desenvolvimento de um conjunto de competências científicas/académicas, humanistas, ambientais, artísticas, desportivas e de desenvolvimento pessoal. Por isso, este Agrupamento define como domínios prioritários:

- Intensificar a qualidade das aprendizagens promovendo o **SUCESSO EDUCATIVO**.
- Melhorar a escola como espaço de **EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA**.
- Intensificar a **RELAÇÃO COM A COMUNIDADE**.

Intensificar a qualidade das aprendizagens promovendo o SUCESSO EDUCATIVO.

OBJETIVOS POR DOMÍNIO	MEDIDAS DE CONCRETIZAÇÃO
<p>Assegurar a qualidade do processo ensino aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover uma cultura de rigor, responsabilidade e excelência entre os diferentes agentes educativos. • Criar um clima com regras, propiciador de relações interpessoais e facilitador do processo de ensino aprendizagem. • Promover a formação e a atualização científica e pedagógica permanente de todos os agentes educativos do Agrupamento. • Assegurar a avaliação interna da escola enquanto instrumento de formação e de autorregulação do seu desenvolvimento, tendo em vista a promoção de uma cultura de excelência. • Promover a inovação e a melhoria dos serviços prestados pelo Agrupamento, tendo em vista a satisfação das necessidades do público alvo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de condições motivadoras de aprendizagens, despertando a curiosidade intelectual, o espírito crítico e a autonomia. • Implementação de estratégias e ações de apoio de forma a melhorar os resultados escolares nas áreas/disciplinas com menor taxa de aproveitamento. • Valorização de uma cultura de exigência, rigor e responsabilidade. • Promoção da aquisição de informação, de conhecimento e da capacidade da sua integração e mobilização em contextos diversificados. • Melhoramento nos resultados da avaliação externa. • Monitorização da articulação curricular vertical e horizontal. • Criação de oferta educativa diferenciada de acordo com o perfil dos alunos. • Identificação e implementação de modalidades de diversificação curricular. • Desenvolvimento de estratégias/atividades que impliquem o aluno na sua autoaprendizagem (aprender a aprender); • Desenvolvimento de uma literacia científica. • Responsabilização dos pais/encarregados de educação no percurso escolar dos seus

educandos.

- Intensificação dos hábitos de leitura e técnicas e hábitos de estudo;
- Criação de uma dinâmica de trabalho colaborativo entre pessoal docente, não docente e discente com os Serviços de Psicologia e o departamento de Educação Especial.
- Organização de espaços de trabalho suscetíveis de rentabilizar o equipamento existente e potenciar a sua utilização, visando um trabalho colaborativo/cooperativo.
- Distribuição do serviço aos docentes com base em critérios pedagógicos.

Melhorar a escola como espaço de EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

OBJETIVOS POR DOMÍNIO	MEDIDAS DE CONCRETIZAÇÃO
<p>Desenvolver uma cultura positiva na construção de uma cidadania democrática e de valores no Agrupamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fomentar uma convivência enriquecedora e hábitos de vida saudáveis entre os elementos da comunidade educativa • Contribuir para a formação integral do aluno, salientando a importância do ser humano e do exercício da cidadania. • Fomentar o intercâmbio de culturas e saberes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de acontecimentos científicos, culturais e desportivos, envolvendo toda a comunidade educativa. • Promoção do envolvimento e responsabilização de projetos próprios. • Fomentação e desenvolvimento de atitudes responsáveis quanto à sexualidade, a hábitos alimentares e à consciência ambiental. • Identificação de comportamentos de risco para a saúde, reconhecimento dos benefícios dos comportamentos adequados e desenvolvimento de comportamentos de prevenção. • Responsabilização dos alunos pela gestão dos espaços da escola. • Desenvolvimento de atitudes de autoestima, respeito mútuo e regras de convivência que contribuam para a educação dos alunos como cidadãos tolerantes, justos, autónomos, organizados e civicamente responsáveis. • Criação, no aluno, de atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação,

favorecendo a sua maturidade cívica e sócio-afetiva.

- Desenvolvimento de atitudes positivas face ao saber e da capacidade de apreciar a cultura escolar.
- Implementação de encontros para troca de experiências entre alunos de diferentes anos curriculares.
- Intensificação da utilização das novas tecnologias.
- Desenvolvimento do respeito pela diversificação social e cultural.

Intensificar a **RELAÇÃO COM A COMUNIDADE**

OBJETIVOS POR DOMÍNIO	MEDIDAS DE CONCRETIZAÇÃO
<p>Envolver Pais/Encarregados de Educação e comunidade na construção de uma ação educativa de qualidade do Agrupamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a participação ativa da família e das instituições do meio local na vida da escola. • Otimizar os canais de comunicação internos e externos. • Diversificar a oferta formativa, tendo em conta a realidade local e regional, de modo a promover a formação para o exercício de uma profissão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de uma cooperação entre a escola, a família e o meio diversificando a sua forma de participação. • Criação de uma dinâmica indutora de colaboração dos pais/encarregados de educação, assente na partilha de saberes/conhecimentos. • Sensibilização dos intervenientes da comunidade para o Projeto Educativo do Agrupamento e sua exequibilidade, através da divulgação do plano de atividades e dos Projetos orientadores do agrupamento. • Desenvolvimento do respeito pela diversidade social e cultural. • Participação da escola em articulação com os SPO no processo de informação e orientação educacional/profissional em colaboração com as famílias. • Promoção de atividades científicas, culturais e desportivas que incentivem a comunidade a vir à escola. • Promoção da participação dos encarregados de educação, como membros de pleno direito, nas atividades/órgãos do agrupamento.

9. DOCUMENTOS ORIENTADORES DA POLÍTICA EDUCATIVA

Para além da legislação geral, compete à Escola definir a sua política educativa, elaborando e dando a conhecer a toda a comunidade educativa os seguintes documentos:

A) Documento orientador para a organização do ano letivo

É um documento que apresenta as normas a observar para o horário de funcionamento das atividades escolares, matrícula dos alunos, organização das turmas nos ensinos básico e secundário e elaboração de horários dos alunos e dos professores, tendo por base a legislação e demais normativos bem como critérios de natureza pedagógica definidos no Projeto Educativo do Agrupamento. Resulta da definição em Conselho Pedagógico e da pronúncia do Conselho Geral tendo em consideração propostas emanadas das estruturas intermédias e SPO.

B) Plano de Turma

Elaborado por cada Conselho de Turma, este documento visa adequar ao contexto de cada turma, e das características dos seus alunos, as estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo nacional.

C) Plano Anual de Atividades

Pretendem-se atividades criativas e inovadoras que motivem os alunos e potenciem o espírito crítico e a capacidade de investigação, complementadas com outras de natureza lúdica e recreativa, devendo todas elas contribuir para atingir as metas definidas.

D) Regulamento Interno

O Regulamento Interno é constituído pelo conjunto de normas que determinam o regime de funcionamento da escola e dos seus vários serviços, e que regulam as relações entre todos os membros da comunidade educativa. É aprovado pelo Conselho Geral, sob proposta da Direção depois do parecer do Conselho Pedagógico.

E) Plano de Formação

No cumprimento do estipulado no Estatuto da Carreira Docente e procurando dar resposta às necessidades/interesses de formação manifestadas pelo pessoal docente e não docente, bem como pelos pais/encarregados de educação, foi traçado o plano de formação, tendo como enquadramento as orientações plasmadas neste Projeto Educativo.

F) Plano de Melhoria

Este plano teve, principalmente, em linha de conta os resultados da última Avaliação Externa da Escola, promovida pela IGEC, em janeiro de 2014, designadamente os domínios onde urge atuar, bem como os dados estatísticos da avaliação interna/externa.

10. AVALIAÇÃO

A avaliação é um fator inerente ao próprio Projeto Educativo. Serve de controlo, de guia e de orientação devendo realizar-se anualmente.

A avaliação é uma componente importante de todas as formas de concretização do Projeto Educativo e deve orientar-se pelos seguintes critérios:

- Eficiência;
- Eficácia;
- Coerência;
- Oportunidade.

No que concerne a este Projeto Educativo, com uma estratégia e objetivos traçados para três anos, deve ser avaliado tendo em vista, por um lado, a sua coerência como modelo regulador da ação e, por outro, os efeitos que vai obtendo no funcionamento dos diversos órgãos, serviços e atividades.

Nesta avaliação deve estar envolvida toda a comunidade educativa e, mais especificamente, a Secção do Conselho Pedagógico para Acompanhamento do Projeto Educativo, que elaborará um relatório de onde serão retiradas conclusões e recomendações para um progressivo enriquecimento do projeto e da ação.

O Conselho Geral do Agrupamento de Escolas, no âmbito das suas competências, procederá também ao acompanhamento e à avaliação do Projeto Educativo tendo por base o Relatório elaborado pela comissão do Conselho Pedagógico.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Pretende-se com o presente Projeto Educativo envolver todos os órgãos pedagógicos e administrativos, pessoal docente, não docente, encarregados de educação e alunos, numa articulação harmoniosa com os vários documentos que orientam a ação educativa do Agrupamento, nomeadamente Regulamento Interno, Projeto Educativo, Documento orientador para a organização do ano letivo, Plano de Melhoria, Plano de Formação e Plano de Turma.

O Projeto deverá ser divulgado na primeira reunião de cada Departamento Curricular e Conselhos de Docentes e operacionalizado pelos vários órgãos a fim de que as atividades a planificar, para o ano letivo em curso, concorram para a consecução dos objetivos do Projeto. Nesse sentido, cada atividade proposta deve ter um ou mais objetivos específicos em consonância com os objetivos e finalidades do Projeto para que as atividades propostas possam proporcionar a operacionalização transversal das competências a adquirir pelos alunos no final do pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos e secundário.

Em consequência da avaliação do Projeto e em consonância com os resultados obtidos (Relatório anual) poderá este documento ser alvo de revisão.

Datas de referência

Aprovação da proposta no Conselho Pedagógico reunido em 17 de julho de 2015.
Aprovado pelo Conselho Geral em 21 de julho de 2015.